RELEASE OPERACIONAL 1T26

eneva

COMUNICADO AO MERCADO

ENEVA DIVULGA AS INFORMAÇÕES OPERACIONAIS DO 1T26

- **Geração bruta total atinge 3.942 GWh no 1T26, patamar mais que 3 vezes superior à geração do 1T25, como reflexo principalmente do despacho térmico no mérito no período;**
- **Despacho termelétrico das usinas a gás próprio alcança 54% no Complexo Parnaíba e 77% em Jaguatirica no 1T26, reforçando a relevância do portfólio térmico flexível da Eneva;**
- **Conclusão dos reparos nas UTEs Parnaíba V e Pecém II, reestabelecendo 100% da disponibilidade operacional de ambas as usinas até o final do 1T26.**

DESTAQUES 1T26

3.942 GWh
Geração de Energia Bruta Total
1T26

0,51 bcm
Produção de Gás Natural Total
1T26

47,0 bcm
Total de Reservas 2P de Gás Natural
Final 1T26[1]

Rio de Janeiro, 16 de abril de 2026 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3) ("Companhia" ou "Eneva"), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração e comercialização de energia elétrica e exploração, produção e comercialização de hidrocarbonetos e seus derivados no Brasil, divulga hoje as informações operacionais gerenciais, preliminares e não auditadas da Companhia referentes ao primeiro trimestre de 2026, findo em 31 de março de 2026 ("1T26").

Notas

[1] Considera o total de reservas 2P da Companhia certificadas pela Gaffney, Cline & Associates ("GCA") em dezembro/2023 para a Bacia do Amazonas, descontado o histórico de produção realizado nos doze meses de 2024, 2025 e no 1T26, e Relatório da GCA de dezembro/2025 para a Bacia do Parnaíba, descontado o histórico de produção realizado no 1T26.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Dados Operacionais

Upstream	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
Parnaíba					
Produção (Bi m³ de gás natural)	**0,45**	0,63	0,63	0,31	0,15
Reservas remanescentes (Bi m³ de gás natural)	**37,5**	37,9	35,0	35,7	36,0
Amazonas					
Produção (Bi m³ de gás natural)	**0,06**	0,06	0,06	0,06	0,06
Reservas remanescentes (Bi m³ de gás natural)	**9,5**	9,6	9,6	9,7	9,8

Comercialização de Gás *Off-Grid*: *SSLNG* [2]	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
Parnaíba					
Volume produzido (MM m³ de gás natural) [3]	**16,5**	15,1	15,8	24,6	19,9
Volume vendido (MM m³ de gás natural) [4]	**35,8**	37,8	36,6	35,7	28,5

Geração Térmica a Gás no Parnaíba	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
UTE Parnaíba I					
Disponibilidade (%)	**99%**	97%	100%	97%	100%
Despacho (%)	**44%**	84%	78%	32%	7%
Geração Líquida (GWh)	**598**	1.114	1.070	455	108
Geração Bruta (GWh)	**628**	1.161	1.114	473	114
UTE Parnaíba II					
Disponibilidade (%)	**94%**	96%	100%	99%	84%
Despacho (%) [5]	**89%**	97%	91%	52%	32%
Geração Líquida (GWh)	**904**	997	989	553	346
Geração Bruta (GWh)	**953**	1.044	1.036	582	363
UTE Parnaíba III e Parnaíba VI [6]					
Disponibilidade (%)	**98%**	95%	100%	93%	100%
Despacho (%)	**52%**	62%	81%	32%	15%
Geração Líquida (GWh)	**284**	346	460	180	66
Geração Bruta (GWh)	**301**	364	483	191	68

Notas

[2] As plantas de liquefação do Parnaíba iniciaram operação comercial de 50% da capacidade de liquefação de 600.000 m³/d em meados de dezembro/24, e os demais 50% entraram em operação comercial em meados de fevereiro/25.
[3] O volume de gás natural produzido para a comercialização de gás Off-Grid está contido no volume de gás total produzido na Bacia do Parnaíba apresentado no *Upstream*.
[4] O volume total vendido poderá ser diferente do volume produzido devido a eventuais cláusulas de *take-or-pay*, refletindo os valores mínimos contratuais.
[5] O período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% no mês de janeiro e 100% entre agosto e dezembro para os anos de 2025 e 2026.
[6] A partir do 1T25 os dados operacionais da UTE Parnaíba III passam a considerar os dados da UTE Parnaíba VI, refletindo o fechamento do ciclo simples das unidades geradoras a gás natural (UTE Parnaíba III) com o início da operação comercial das unidades geradoras de turbina a vapor (Parnaíba VI) em 05 de março/25.

UTE Parnaíba IV	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
Disponibilidade (%)	**96%**	100%	100%	100%	98%
Despacho (%)	**7%**	2%	26%	11%	0%
Geração Líquida (GWh)	**8**	2	31	14	0
Geração Bruta (GWh)	**9**	2	32	14	0
UTE Parnaíba V					
Disponibilidade (%)	**45%**	60%	60%	55%	100%
Despacho (%)	**30%**	54%	46%	6%	9%
Geração Líquida (GWh)	**220**	388	341	39	65
Geração Bruta (GWh)	**236**	418	367	43	68

Geração Térmica a Gás em Roraima	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
UTE Jaguatirica II					
Disponibilidade (%)	**98%**	96%	100%	100%	99%
Despacho (%)	**77%**	71%	78%	76%	81%
Geração Líquida (GWh)	**208**	196	207	201	211
Geração Bruta (GWh)	**217**	205	217	209	221

Geração a Gás – Combustível de Terceiros	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
UTE Porto de Sergipe I (Hub Sergipe)					
Disponibilidade (%)	**98%**	95%	88%	84%	99%
Despacho (%)	**28%**	52%	1%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	**894**	1.682	43	4	0
Geração Bruta (GWh)	**938**	1.756	46	5	0
UTEs PCS (Viana 1, Povoação 1 e LORM 1)					
Disponibilidade (%)	**96%**	100%	100%	100%	96%
Despacho (%)	**1%**	3%	1%	3%	1%
Geração Líquida (GWh)	**1**	9	3	12	3
Geração Bruta (GWh)	**1**	10	4	12	3
UTE LORM					
Disponibilidade (%)	**87%**	98%	100%	100%	94%
Despacho (%)	**0%**	75%	1%	1%	0%
Geração Líquida (GWh)	**1**	338	3	3	1
Geração Bruta (GWh)	**1**	339	3	3	1

Geração Térmica a Carvão	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
UTEs Itaqui e Pecém II [7]					
Disponibilidade (%)	**63%**	70%	97%	98%	81%
Despacho (%)	**22%**	40%	28%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	**270**	519	399	0	2
Geração Bruta (GWh)	**306**	586	449	0	3
Estoque Total de Carvão - Início de Período (Mil ton)	**243**	116	294	295	296
Estoque Total de Carvão - Final de Período (Mil ton)	**211**	243	116	294	295

Geração Térmica a Óleo [8]	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
UTEs Viana e Geramar I e II					
Disponibilidade (%)	**100%**	100%	99%	100%	43%
Despacho (%)	**0%**	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	**1**	0	0	0	0
Geração Bruta (GWh)	**1**	0	0	0	0

Geração Solar	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
Complexo Solar Futura 1					
Disponibilidade (%)	**98%**	98%	98%	98%	98%
Fator de Capacidade (%) [9]	**27%**	31%	32%	28%	28%
Geração Frustrada por Restrição (GWh)	**-52**	-131	-173	-69	-81
Geração Bruta pós Restrição (GWh)	**352**	340	304	340	337
Geração Líquida (GWh)	**336**	338	301	338	334

Os dados operacionais referentes a cada ativo estão disponíveis no site de Relações com Investidores na seção de **Planilhas Interativas**.

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia. Os dados de geração referentes ao trimestre corrente consideram também montantes de provisão que serão posteriormente confirmados.

Notas

[7] Os dados de geração individuais das usinas Itaqui e Pecém II são apresentadas na Planilha de Dados Operacionais Trimestrais, disponibilizada em https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/planilhas-interativas/.

[8] Os CCEARs das UTEs Viana e Geramar I e II encerraram em dezembro/24, permanecendo disponíveis para serem acionadas pelo ONS para gerar *merchant* até o início dos seus respectivos contratos regulados referentes ao Leilão de Reserva de Capacidade de 2021, em agosto/25 e outubro/25, respectivamente. Os dados de geração individuais das usinas Viana e Geramar I e II são apresentadas na Planilha de Dados Operacionais Trimestrais, disponibilizada em https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/planilhas-interativas/.

[10] Fator de capacidade objetiva mensurar a capacidade de geração total do parque operacional no período. Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade).

PREÇOS REGULADOS

CVUs Regulatórios (Base)

Os Custos Variáveis Unitários[10] (CVUs) das usinas da Eneva que operam tanto no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL) são atualizados conforme indexadores de inflação e/ou de combustíveis e taxas de câmbio.

A tabela abaixo apresenta os CVUs médios dos ativos operacionais da Companhia no 1T26 considerados para despacho, bem como seus respectivos CVUs no 4T25 e 1T25, a fim de permitir a devida comparabilidade entre os períodos analisados:

Valores médios trimestre

CVU (R$/MWh)	1T26	4T25	1T25	Indexadores	Periodicidade Reajuste
UTE Parnaíba I	**304,1**	223,5	252,3	Henry Hub e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual (Nov)
UTE Parnaíba II	**116,1**	114,3	110,9	IPCA	Inflação: Anual (Nov)
UTE Parnaíba III	**314,6**	309,8	300,5	IPCA	Inflação: Anual (Nov)
UTE Parnaíba IV	**775,5**	834,4	536,3	JKM e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual (Jan)
UTE Parnaíba V	**226,0**	225,3	245,6	Câmbio / US CPI-U	Dólar: Mensal CPI-U: Anual (Nov)
UTE Parnaíba VI	**308,4**	303,7	294,6 [11]	IPCA	Inflação: Anual (Nov)
UTE Jaguatirica II	**289,2**	284,9	276,3	IPCA	Inflação: Anual (Nov)
UTE Porto de Sergipe I	**311,0**	306,7	380,5	Brent e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual (Nov)
UTE Povoação 1	**985,2** [12]	1.116,8	1.612,2	Brent e Câmbio	Parcela Variável: Mensal
UTE LORM 1	**940,9** [12]	1.116,8	1.612,2	Brent e Câmbio	Parcela Variável: Mensal
UTE LORM	**940,9** [12]	365,7	417,4	Brent e Câmbio	Parcela Variável: Mensal
UTE Viana 1	**1.123,5** [12]	1.116,8	1.612,2	Brent e Câmbio	Parcela Variável: Mensal
UTE Viana	**997,2**	1.058,4	4.057,7 [13]	OCB1 e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual (Jan)
UTE Geramar I e II	**919,3**	972,7	3.304,0 [14]	OCB1 e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual (Jan)
UTE Itaqui	**314,5**	296,0	362,3	CIF ARA e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual (Nov)
UTE Pecém II	**322,7**	304,0	370,4	CIF ARA e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual (Nov)

Notas

[10] O CVU das usinas térmicas é composto por 2 parcelas: Ccomb e Co&m. O Ccomb é a parcela da receita referente ao preço do combustível e pode ser indexado ao preço de *commodities*, com variação mensal. Já o Co&m é a parcela da receita referente ao custo de operação e manutenção da usina e é atualizado anualmente pelo IPCA. Para melhor entendimento, consulte o Guia de Modelagem disponibilizado pela Eneva: https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/guia-de-modelagem/.
[11] O valor de CVU do 1T25 trata-se do CVU de março/25 publicado pela CCEE a partir do início da operação comercial da usina.
[12] Com o fim dos contratos regulados do CCEAR da UTE LORM e do PCS Viana 1 em 31/12/2025 e Povoação 1 e LORM 1 em 10/01/2026, as usinas permaneceram em operação *merchant* após o término dos seus respectivos contratos até o dia 23/03/2026, data em que a ANEEL declarou a suspensão da operação comercial dessas usinas até o início dos seus respectivos contratos regulados, previstos para jul/26 no caso de LORM e ago/26 para os demais ativos. Durante o período *merchant*, os indexadores de seus contratos passaram de JKM para Brent, e retornarão a JKM com o início dos novos contratos previstos no 2S26.
[13] O valor de CVU do 1T25 trata-se dos CVUs *merchant* médios de fevereiro/25 e março/25, publicados pela CCEE conforme despachos da ANEEL nº 987, de 4 de abril/25.
[14] O valor de CVU do 1T25 trata-se dos CVUs *merchant* médios das UTEs Geramar I e Germar II de fevereiro/25 e março/25, publicados pela CCEE conforme despachos da ANEEL nº 424, de 14 de fevereiro/25 e nº 411, de 18 de fevereiro/25.

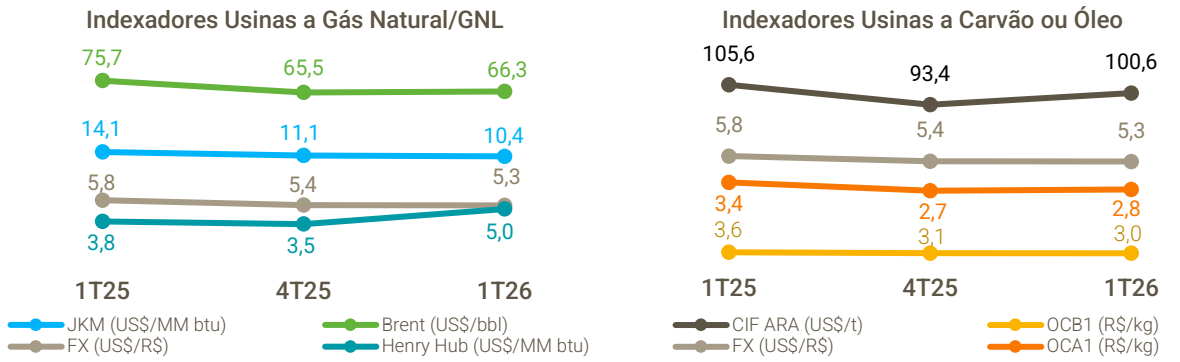
Reajuste dos CVUs

Em novembro de 2025, os CVUs das UTEs Parnaíba II, III, VI, e Jaguatirica II foram ajustados em 4,7%, conforme o IPCA acumulado nos últimos 12 meses, de acordo com o estipulado em seus contratos regulados. O CVU da UTE Parnaíba V também foi atualizado pelo CPI-U em 3,0% em novembro/25, conforme indexador de inflação norte americano acumulado de 12 meses até outubro/25. Adicionalmente, em janeiro de 2026, os CVUs da UTEs Parnaíba IV, Viana e Geramar I e II foram ajustadas em 4,3%, conforme o IPCA acumulado nos últimos 12 meses, de acordo com o estipulado em seu contrato regulado.

As UTEs Parnaíba I, Parnaíba V, Porto de Sergipe I, LORM, LORM 1, Povoação 1, Viana 1, Pecém II e Itaqui, além de terem seus componentes de O&M reajustados anualmente pelo IPCA ou CPI-U, nos meses de janeiro ou novembro, conforme explicado acima, também apresentaram variação da parcela da receita variável contratual atrelada a preços de combustíveis e taxa de câmbio, seguindo seus respectivos indexadores. Além disso, as UTEs Parnaíba IV, Viana e Geramar I e II, que tiveram os seus respectivos CRCAPs antecipados para início de outubro/25, também passam a operar com seus CVUs contratuais atrelados a preços de combustíveis em dólares e taxa de câmbio, além da parcela fixa reajustada a IPCA.

A tabela abaixo ilustra os indicadores médios (parcela combustível) que indexaram os CVUs ao longo do 1T26, com datas base de forma geral com 1 mês de defasagem aos meses de vigência de seus CVUs, sendo os CVUs médios de janeiro/26, fevereiro/26 e março/26 calculados a partir dos preços de *commodities* e câmbio de dezembro/25, janeiro/26 e fevereiro/26, respectivamente.

Indexadores de Combustível com Contabilização de Variação Mensal [15]
(Valores Médios no Trimestre)



CVUs Flexíveis

- **Usinas do Complexo Parnaíba**: Por meio da Portaria nº 117/25, de 19 de setembro/25, que alterou e revogou as Portarias nº 88/24 (de 31 de outubro/24) e nº 105/25 (de 28 de março/25), respectivamente, foram estabelecidas diretrizes para operação em condição diferenciada de termelétricas para atendimento de potência do SIN, visando a segurança energética e a operação das usinas para atendimento à ponta de carga. As UTEs Parnaíba I, Parnaíba III e Parnaíba IV tiveram suas ofertas selecionadas para flexibilização de suas operações no período de 7 de dezembro/24 até 30 de abril/26. O preço ofertado pelas UTEs foi de R$ 998,98/MWh (data base: dezembro/24), reajustados mensalmente por JKM e taxa de câmbio e anualmente por IPCA, com critérios de tempo mínimo de permanência na condição ligado (T-On) de 6 horas e tempo mínimo de permanência na condição desligado (T-Off) de 4 horas. Ao longo do 1T26, o CVU flexível médio dessas usinas alcançou R$ 579,62/MWh.

É importante observar que, até a data de divulgação desse documento, não havia sido solicitado o despacho nesta nova modalidade para nenhuma das usinas da Eneva que possuem os CVUs diferenciados.

Notas

[15] Fonte: Dados disponíveis na Reuters e ANP. Médias trimestrais calculadas utilizando preços Henry Hub mensais relativos ao terceiro último dia do mês anterior ao CVU do mês vigente, e preços CIF-ARA, taxa de câmbio, JKM, OCB1 e Brent relativos à média do mês anterior, e OCA1 conforme preços médios semanais ponderados da ANP do mês anterior.

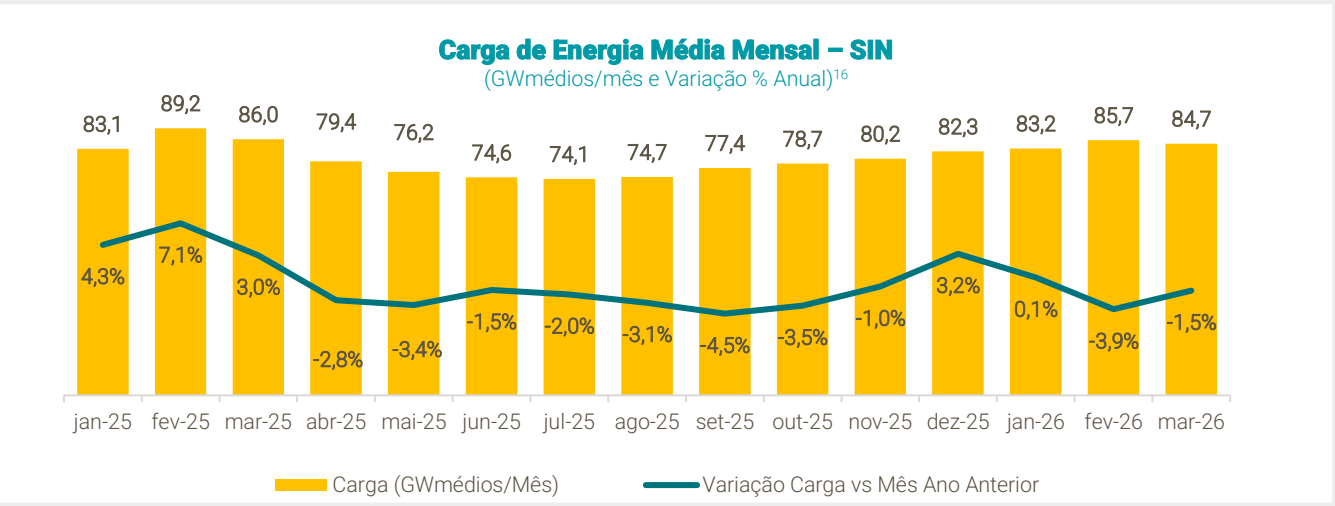
CONTEXTO SETORIAL

Mercado de Energia

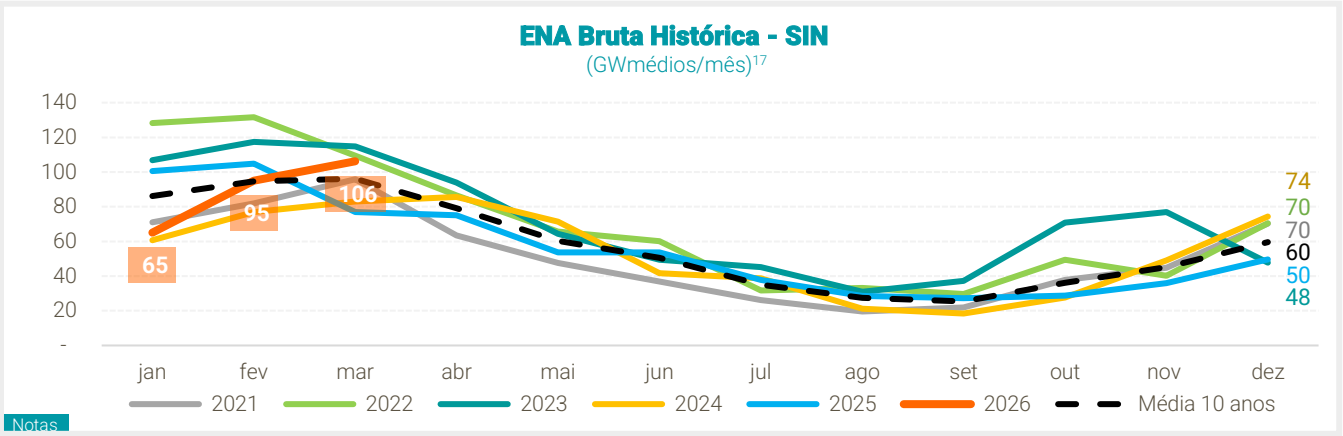
Destaques do Período

- **Aceleração do despacho termelétrico por ordem de mérito no SIN com a elevação do PLD, como resposta ao aumento da carga típica do período e de um início de 2026 marcado pela deterioração hidrológica observada ao final de 2025;**
- **Recuperação gradual dos níveis de armazenamento dos reservatórios hídricos ao longo do 1T26, em um contexto de maior despacho térmico ao longo do período e da maior aversão ao risco de escassez hídrica futura nos modelos de operação do SIN.**

A carga de energia média do Sistema Interligado Nacional ("SIN") manteve trajetória de crescimento no 1T26 frente ao 4T25, conforme o esperado para o período, impulsionada pela elevação das temperaturas especialmente no Sudeste e Centro-Oeste, totalizando 84,5 GWm no 1T26, comparada aos 80,4 GWm no 4T25. No entanto, na comparação com os 86,1 GWm registrados no 1T25, foi observada uma redução da carga média, principalmente em função de um ritmo mais moderado de atividade industrial no início de 2026 frente ao do 1T25, como reflexo de ajustes operacionais e maior racionalização de consumo em determinados segmentos eletrointensivos (metalurgia, químicos, papel e celulose), em resposta à maior sensibilidade da demanda aos preços elevados de energia e ao ambiente financeiro ainda restritivo.



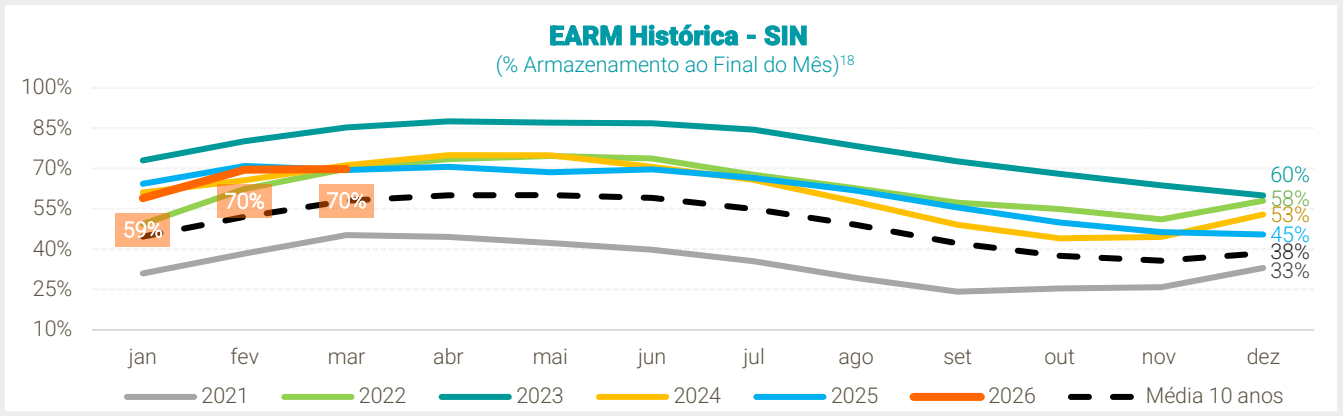
O 1T26 iniciou marcado pela continuação do padrão climático seco observado no 4T25 em todos os submercados do SIN, influenciado pelo fenômeno La Niña. No entanto, a partir de fevereiro/26, houve a reversão dessa tendência em quase todos os subsistemas, com o registro de volumes de Energia Natural Afluente ("ENA") em linha com a média histórica dos últimos 10 anos no SIN em fevereiro/26 e acima da média em março/26. Apenas o subsistema Sul fugiu a esse padrão e apresentou baixos volumes de ENA em todos os meses do 1T26.



Notas

[16] Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga_energia.aspx - Acesso em abril/26.
[17] Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_afluente_subsistema.aspx - Acesso em abril/26.

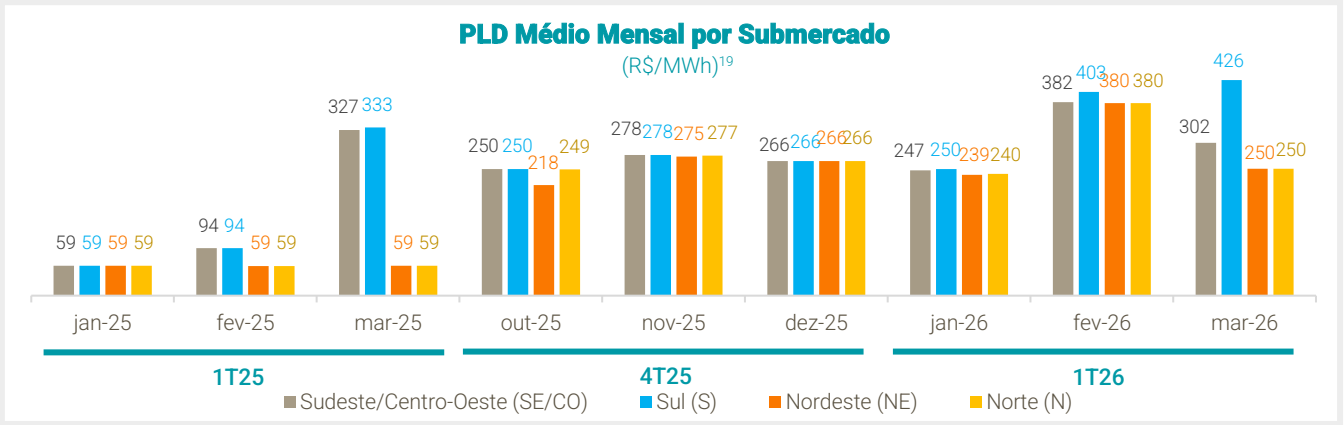
Ao longo do 1T26, os volumes de Energia Armazenada ("EARM") dos reservatórios hídricos permaneceram acima das médias históricas em quase todos os subsistemas, com exceção do Sul, refletindo a deterioração hidrológica observada nessa região, no contexto mais seco.



Os Preços de Liquidação das Diferenças ("PLD") médios nos submercados apresentaram crescimento frente ao 4T25 e ao 1T25, encerrando o 1T26 com os maiores patamares de preços de energia trimestrais desde o 3T21 em todos os submercados.

O aumento dos preços de energia foi impulsionado, principalmente, pela elevação da carga de energia frente ao 4T25, sendo potencializada pelas mecânicas do Modelo *Newave* híbrido adotado pelo ONS para a gestão do SIN a partir de 2025. No novo modelo, que considera os reservatórios hídricos de forma individualizada e critérios mais rigorosos de aversão ao risco, sinalizações negativas de hidrologia são intensificadas, contribuindo para manter mais elevados os níveis de PLD. A atualização do modelo buscou refletir de forma mais adequada a realidade operativa do sistema, trazendo maior segurança, confiabilidade e sinalizando maiores preços em cenários de piora na hidrologia de curto prazo. Como resultado, os preços calculados pelo modelo se aproximam ao Custo Marginal de Operação ("CMO"), reduzindo as necessidades recorrentes de despacho fora da ordem de mérito observadas em grande parte de 2024. Dessa forma, mesmo diante da recuperação hidrológica observada a partir de meados do 1T26, o modelo não classificou os volumes de ENA correntes como excedente estrutural, mantendo os CMOs elevados ao longo de grande parte do trimestre e sustentando o despacho térmico.

No 1T26, os descasamentos de PLD entre os 4 submercados foram menos significativos em grande parte do período. No entanto, em março/26 foram observados maiores picos de preços principalmente nos submercados Sul, refletindo os menores volumes de ENA, e no Sudeste, quando comparados aos volumes mais reduzidos do Norte e do Nordeste, favorecidos pela geração hídrica a fio d'água típica do período.



No 1T26, as fontes hidrelétricas aumentaram sua participação relativa em proporção à geração de energia total do SIN, passando de 52% no 4T25 para 65% em média no período, um pouco inferior à participação hídrica de 68% registrada no 1T25.

Já a geração solar apresentou uma ligeira redução frente aos 15% observados no 4T25, com participação relativa média de 14% ao longo do 1T26, embora superior aos 12% observados no 1T25. Apesar da redução da participação, o volume total gerado foi

Notas

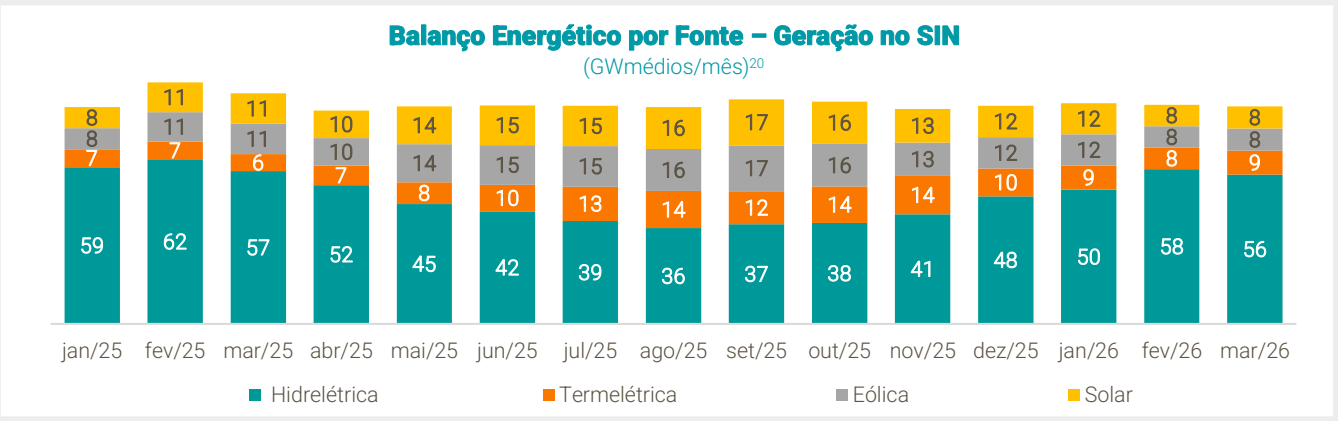
[18] Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_armazenada.aspx - Acesso em abril/26.
[19] Fonte: Dados disponíveis no site da CCEE, em: https://www.ccee.org.br/web/guest/precos/painel-precos - Acesso em abril/26.

em linha com o valor do 4T25 e acima do 1T25, refletindo principalmente a expansão da capacidade instalada das fontes solares e MMGD observada nos últimos anos.

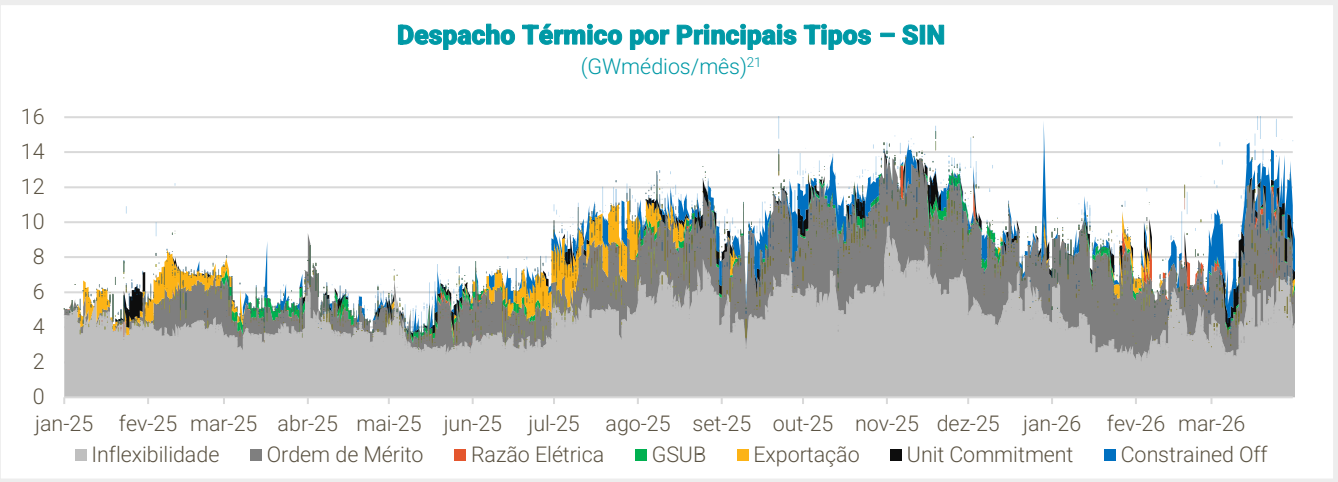
A contribuição da geração eólica no total de geração do SIN seguiu comportamento similar, registrando participação média de 11% no 1T26, redução frente aos 17% observados no 4T25, após o arrefecimento do período sazonal de maior incidência de ventos na costa brasileira, e ligeiramente inferior à participação de 12% do 1T25.

Vale destacar que a geração de energia a partir de fontes eólicas e solares no 1T26 permaneceu significativamente impactada por cortes recorrentes de geração determinados pelo ONS. Ainda assim, os volumes de *curtailment* no período apresentaram redução em relação aos níveis recordes observados no 2S25. Tais restrições decorrem da sobreoferta de energia em relação à demanda — especialmente nos horários de pico da geração solar — e das limitações da rede de transmissão para escoar integralmente a energia produzida.

Como reflexo dos maiores patamares de PLD e da necessidade de acionamento de térmicas com modulação crescente de rampa à tarde, para suprir a demanda crescente de carga ao final do dia, o despacho termelétrico contribuiu com 10% do total da geração média no SIN no período, acima dos 8% do 1T25, porém abaixo do 16% observados no 4T25. A redução reflete principalmente a maior contribuição da geração hídrica no período, conforme sazonalidade esperada.



No 1T26, o despacho termelétrico no SIN foi principalmente por motivo de ordem de mérito, como resultado dos maiores preços de energia, e por inflexibilidade. Também houve despacho fora da ordem de mérito por motivo de restrição elétrica e por *unit commitment* para atendimento aos picos diários e horários de carga.

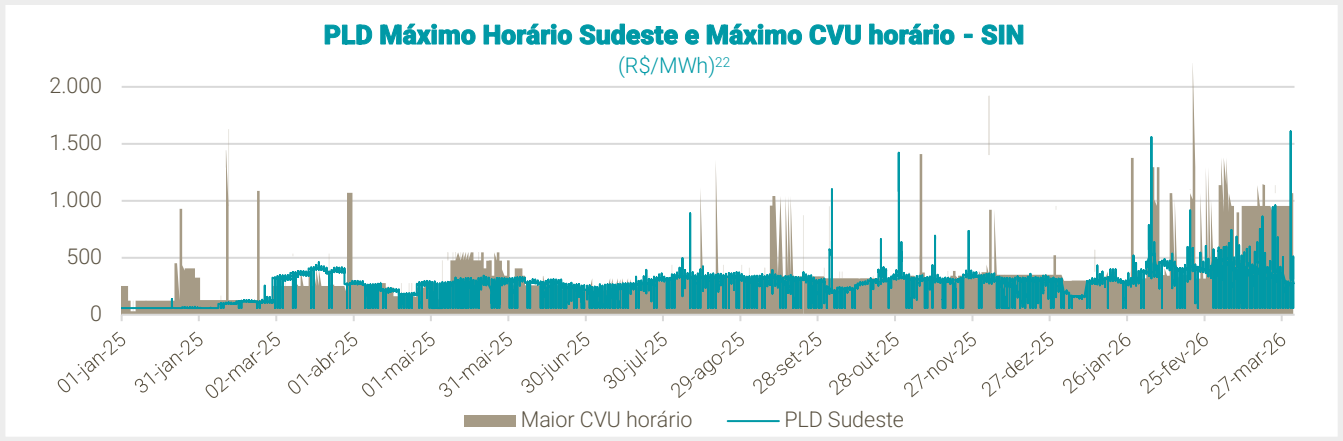


O despacho de usinas termelétricas fora da ordem de mérito, com CVUs superiores aos PLDs máximo horários, solicitados pelo ONS para suprimento de potência instantânea, reflete condições estruturais do sistema, assim como restrições operativas de defluência mínima e máxima a serem obedecidas pelas usinas hidrelétricas, restrições de uso múltiplo da água impostas ao operador do sistema e a crescente matriz intermitente do SIN. Esse efeito tem se refletido, desde o final de 2023, em despachos

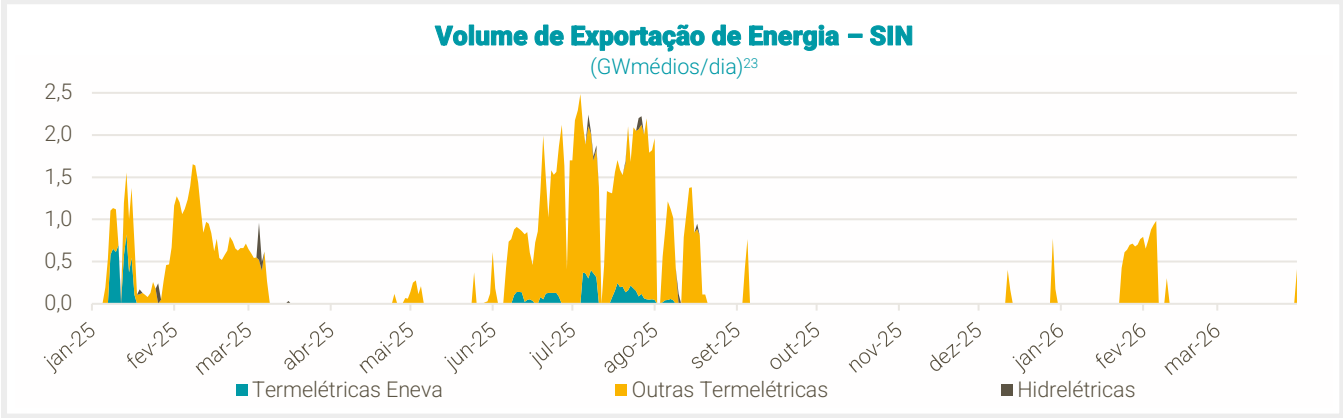
Notas

[20] Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao_energia.aspx - Acesso em abril/26.
[21] Fonte: Dados disponíveis no site do ONS – Dados Abertos, dados de Geração Térmica por Motivo de Despacho, disponível em: https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2 - Acesso em abril/26.

por restrição elétrica para garantia de confiabilidade e estabilidade do sistema elétrico, em maior ou menor frequência nos meses, de acordo com a necessidade sistêmica, mesmo em cenário de níveis médios de reservatório historicamente elevados.



No 1T26, as exportações de energia para a Argentina foram limitadas pela necessidade de geração termelétrica para atendimento à demanda interna do SIN, que manteve as usinas com CVUs mais competitivos ao SIN – como o Complexo Parnaíba – no mérito ao longo de grande parte do trimestre. Assim, no 1T26 houve exportação de energia em apenas 16 dias, principalmente entre o final de janeiro/26 e o início de fevereiro/26, em um total de apenas 122 MWmédios exportados no trimestre.



Notas

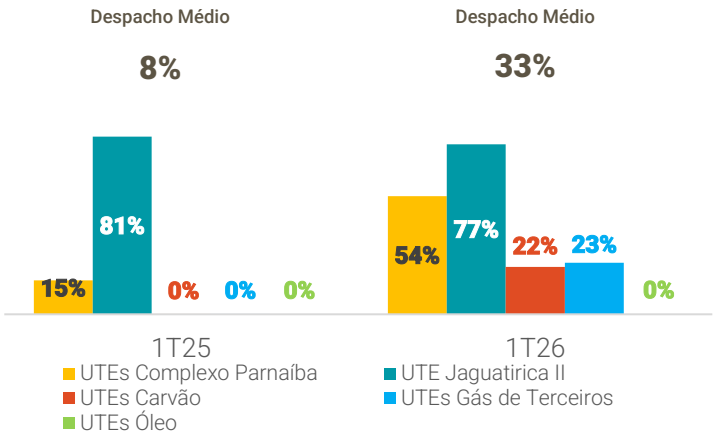
[22] Fonte: Sites da CCEE (PLD) e ONS (CVU da UTE marginal que gerou) – Acesso em abril/26.
[23] Fonte: https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2-; e dados de geração hidrelétrica para Exportação de Vertimento Turbinável disponíveis no site da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, emhttps://www.ccee.org.br/pt/web/guest/acervo-ccee - Acesso em abril/26

DESEMPENHO OPERACIONAL

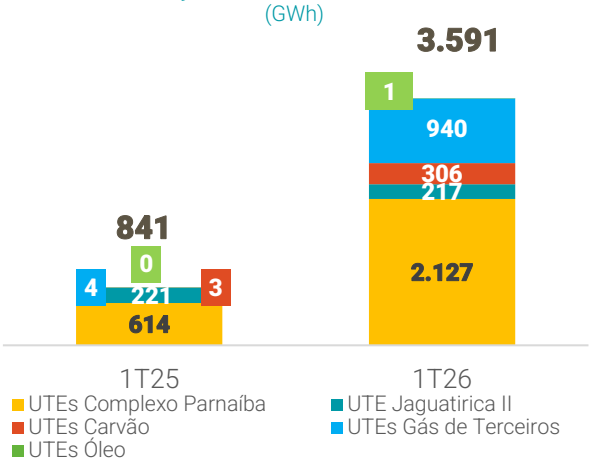
Geração Térmica

Comparativo Trimestral – Desempenho UTEs Eneva

Despacho Médio Ponderado pela Capacidade Instalada
(%)



Geração Total de Energia Bruta
(GWh)



No 1T26, o despacho médio da Eneva, ponderado pela capacidade instalada de seus ativos, totalizou 33%. Considerando apenas os empreendimentos abastecidos por gás próprio, o índice foi de 55%. Já as usinas que utilizam combustíveis de terceiros registraram despacho médio de 19% no período.

Conforme destacado na seção de Contexto Setorial, os despachos no período foram direcionados ao SIN, sobretudo para atendimento ao despacho regulatório por ordem de mérito. Adicionalmente, houve despachos por motivos de *unit commitment*, para atender as restrições operativas cadastradas das usinas; por inflexibilidade conforme necessidades pontuais de geração dos ativos; e para cumprimento da inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II. Além disso, ocorreu despacho por razão elétrica, para suprir a demanda energética do estado de Roraima.

Na comparação com o 1T25, período em que o despacho médio foi de 8%, observam-se variações significativas entre as diferentes fontes de geração. No 1T26, a geração térmica bruta foi impulsionada principalmente pelas usinas a gás próprio, que somaram 2.344 GWh, representando 65% da geração total do período. Esse patamar de geração significativamente maior que os 835 GWh registrados no 1T25, reflete o crescimento do despacho por ordem de mérito. Adicionalmente, as usinas que utilizam combustíveis de terceiros registraram geração de 1.247 GWh no período, volume substancialmente superior ao observado no 1T25, quando a geração foi de apenas 7 GWh. Por outro lado, não houve geração destinada à exportação em nenhuma das usinas da Eneva, ao passo em que no 1T25 houve um ligeiro volume exportado no Complexo Parnaíba. Por sua vez, o volume gerado por inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II permaneceu estável entre os períodos.

Como resultado, no 1T26, a geração líquida total dos ativos termelétricos da Companhia alcançou 3.591 GWh, representando um crescimento de 327% em relação aos 841 GWh registrados no 1T25.

Segue abaixo o resumo do desempenho operacional dos ativos da Companhia no 1T26:

- **Complexo Parnaíba**: contempla 6 ativos operacionais (UTEs Parnaíba I a VI):

  - **Geração liquidada a CVU:** geração líquida de 1.463 GWh, referentes principalmente aos despachos por ordem de mérito e, em menor quantidade, por *unit commitment*.

  - **Geração liquidada no mercado de curto prazo:** geração líquida de 209 GWh remunerados a PLD referentes aos despachos por motivos de inflexibilidade por necessidades operacionais de geração das usinas; e testes de comprovação de disponibilidade das UTEs. É importante destacar que o PLD se manteve em patamar elevado no decorrer do 1T26, propiciando margens variáveis de geração mais robustas para esse tipo de despacho.

- **Inflexibilidade contratual:** a UTE Parnaíba II registrou geração líquida de 343 GWh no 1T26 em cumprimento ao período de inflexibilidade contratual previsto em seu contrato regulado. O período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II em 2026 foi estabelecido em janeiro/26 e entre agosto/26 e dezembro/26.

- **Disponibilidade:** a disponibilidade média do Complexo Parnaíba foi de 87% no 1T26, impactada principalmente pela disponibilidade de 45% na UTE Parnaíba V. Durante a manutenção programada realizada no 2T25, foi identificado um desgaste no revestimento da base das pás de baixa pressão da turbina a vapor. Assim que o problema foi detectado, a Companhia adotou as medidas corretivas necessárias com a remoção das pás afetadas, que foram enviadas ao fabricante para análise e recondicionamento. Nesse intervalo, a turbina passou a operar com dois terços de sua capacidade. Em fevereiro/26, iniciou-se a reinstalação das pás retificadas, etapa que exigiu a indisponibilidade total da usina de 01 de fevereiro de 2026 até 11 de março de 2026. Com a conclusão desse reparo, a usina retomou sua operação plena, alcançando disponibilidade de 100% desde então. Cabe destacar que as UTEs Parnaiba II, III e IV realizaram manutenções preventivas ao longo do 1T26 que impactaram marginalmente os seus respectivos índices de disponibilidade, que ainda assim se mantiveram em patamares acima de 94%.

- **UTE Porto de Sergipe I**: a geração líquida somou 894 GWh no 1T26 e reflete o despacho antecipado programado entre os dias 04 e 31 de janeiro de 2026. A disponibilidade média do período foi de 98% em função de manutenções corretivas para calibração operacional a fim de maior controle das emissões de nitratos (NOx). Ressalta-se que a UTE não apresenta previsão de despacho até 19 de junho de 2026, conforme indicado no Relatório Executivo do Programa Mensal da Operação referente à semana operativa de 11 a 17 de abril de 2026. Cabe ainda destacar que os fatores condicionantes para a realização das operações de revenda de carga mostraram-se favoráveis entre os meses de fevereiro e março, período em que a usina não esteve sob demanda de despacho e observou-se disparidade de preços entre os diferentes indexadores internacionais de venda de GNL.

- **UTEs LORM, LORM 1, Viana 1 e Povoação 1**: No 1T26, essas usinas registraram geração líquida total de 2 GWh, decorrente do atendimento ao despacho regulado por *unit commitment*, além de despacho por motivo de inflexibilidade operacional das usinas. Vale recordar que as usinas com contratos CRCAPs 2021 e 2026 tiveram suspensão da atividade comercial a partir do dia 23 de março de 2026 a 30 de junho de 2026 no caso de LORM e 31 de julho de 2026 para as demais usinas, conforme detalhado na seção de preços. A disponibilidade média ponderada do conjunto atingiu 92% no 1T26, refletindo sobretudo as manutenções programadas realizadas no transformador da subestação de uso compartilhado das UTEs LORM, LORM 1 e Povoação 1.

- **Itaqui e Pecém II**: a geração líquida totalizou 270 GWh no 1T26, atribuída principalmente aos despachos por ordem de mérito. No período, a disponibilidade média ponderada das usinas foi de 62%, principalmente devido à indisponibilidade de 45% registrada em Pecém II, decorrente da falha no isolamento elétrico do gerador identificada em inspeção preventiva em meados de novembro/25. Os reparos necessários foram concluídos em 09 de fevereiro/26, resultando em 100% de disponibilidade ao longo do mês de março. A UTE Itaqui, por sua vez, registrou 30% de indisponibilidade em função de manutenções realizadas na caldeira em todo o mês de fevereiro, totalmente encerradas ao final do período. Como reflexo dessas manutenções, foram contabilizados volumes de energia liquidados a PLD, associados às comprovações de disponibilidade realizadas ao término de cada manutenção.

- **UTE Jaguatirica II**: a usina, conectada ao Linhão Manaus-Boa Vista em setembro/25, vem operando no SIN desde então, sendo despachada de forma centralizada. A geração líquida da usina totalizou 208 GWh no 1T26, ligeira redução frente ao montante registrado no 1T25, em função, principalmente, da menor demanda do ONS no período e de paradas programadas para a realização de testes regulatórios obrigatórios. Cabe destacar que, mesmo após a conclusão da conexão da usina ao SIN no 3T25, não houve variação relevante no despacho da UTE, dada a necessidade de manutenção de geração local mínima para a segurança do sistema por sua localização em ponta de linha, e seu CVU competitivo em relação às demais termelétricas do sistema.

Destinação da Geração Total de Energia Líquida no 1T26 (GWh) [24]

Geração Líquida	Geração liquidada a CVU [25]	Geração liquidada no Mercado de Curto Prazo/PLD (inclui restrições de modulação por exportação)[26]	Geração liquidada a preços estabelecidos em contratos bilaterais (exportação)	Geração por inflexibilidade contratual/operativa	Total
UTE Parnaíba I	450	149	-	-	598
UTE Parnaíba II	554	7	-	343	904
UTEs Parnaíba III e VI	240	44	-	-	284
UTE Parnaíba IV	0	8	-	-	8
UTE Parnaíba V	220	-	-	-	220
UTE Jaguatirica II	208	-	-	-	208
UTE Itaqui	120	6	-	-	126
UTE Pecém II	142	2	-	-	144
UTE Porto de Sergipe I	894	-	-	-	894
UTE Povoação 1	-	1	-	-	1
UTE LORM 1	-	0	-	-	0
UTE LORM	-	1	-	-	1
UTE Viana 1	-	0	-	-	0
UTE Viana	-	1	-	-	1
UTE Geramar I e II	-	-	-	-	-
Total	2.827	221	-	343	3.390

Geração Solar

O Complexo Solar Futura 1 é composto pelas UFVS Futura 1 a 22, totalizando 692,4 MWac de capacidade instalada. Durante o 1T26, a disponibilidade média do parque solar foi de 98%.

Tipicamente, o primeiro trimestre do ano é caracterizado por apresentar períodos úmidos, com maiores níveis de precipitação e nebulosidade, impactando diretamente o fator de capacidade do Complexo, resultando em menor patamar de geração. Adicionalmente, o Complexo Futura também vem sofrendo cortes de geração determinados pelo ONS, como reflexo da maior demanda energética, combinada ao efeito estrutural da expansão contínua da capacidade instalada de fontes intermitentes na matriz elétrica brasileira, em razão tanto da sobreoferta de energia quanto das limitações do sistema de transmissão. No 1T26, a geração frustrada por restrição no Complexo Futura totalizou 52 GWh, frente a 81 GWh no 1T25. Vale destacar que, no 1T25, o Complexo teve seu nível de *curtailment* amplificado pela indisponibilidade operacional do bipolo Xingu que gerou restrição no fluxo de transmissão de energia dos subsistemas Norte e Nordeste para o Sudeste/Sul.

Como resultado, no 1T26, a geração líquida total do Complexo Futura atingiu 336 GWh no 1T26, valor praticamente em linha ao montante de geração do 1T25.

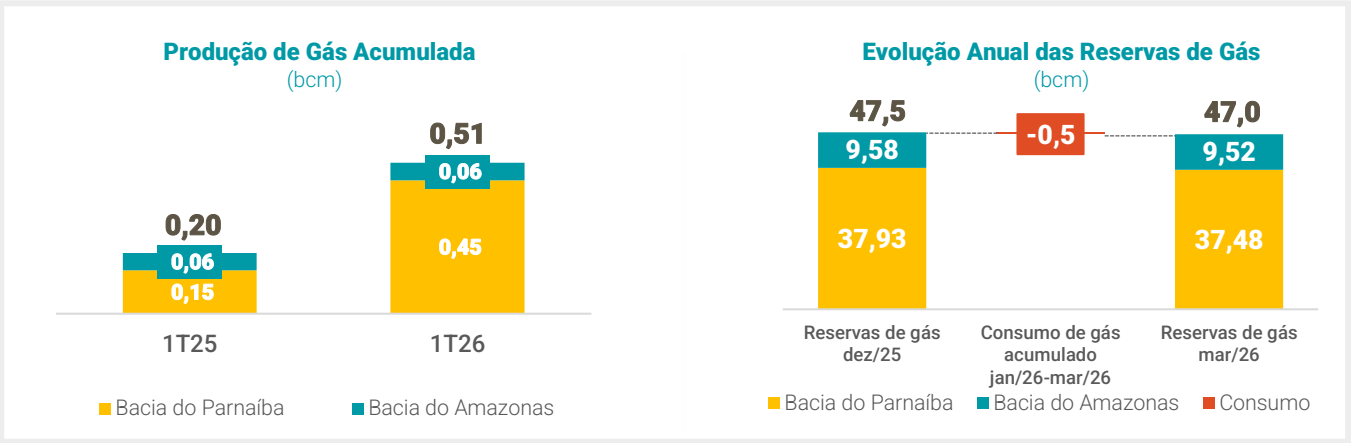
É importante ressaltar que, sobre o montante de geração contratada e não entregue às contrapartes nos contratos bilaterais em modalidade de autoprodução nas 6 SPEs de Futura 1, são incorridos custos com compra de energia e ressarcimento de encargos, conforme as condições contratuais. Além disso, ainda foram observados efeitos de descolamento de preços horários em determinadas horas entre os submercados ao longo do período, embora em valores menores do que os trimestres anteriores.

Notas

[24] Os valores da tabela mostrados como "0" referem-se a valores efetivamente gerados menores que 0,5 GWh e que, portanto, na apresentação dos números da tabela com arredondamento sem casa decimal, aparecem como "0". Esses valores diferem das células mostradas como "-", que de fato não apresentam nenhum valor.
[25] Inclui despachos por motivo de ordem de mérito, restrição elétrica e *unit commitment*.
[26] Vale ressaltar que a geração líquida no ambiente livre é remunerada ao PLD horário da geração, não ao PLD médio do dia, e podem ocorrer variações entre os preços ao longo das 24 horas.

Upstream

Produção e Reservas



No 1T26, a produção de gás natural da Eneva totalizou 0,51 bilhão de metros cúbicos (bcm), sendo 0,45 bcm no Complexo Parnaíba e 0,06 bcm na Bacia do Amazonas, direcionado ao suprimento da UTE Jaguatirica II.

O aumento do volume de gás produzido no Complexo Parnaíba no 1T26 frente ao 1T25 é resultado da maior demanda por gás das termelétricas, tendo em vista, sobretudo, o crescimento do despacho para atendimento à necessidade do SIN. Além disso, cabe ressaltar que, do montante total produzido no Complexo Parnaíba, cerca de 3,7% foi destinado ao atendimento dos contratos de venda de GNL em pequena escala, firmados a partir das Plantas de Liquefação no Parnaíba.

A Bacia do Amazonas, por sua vez, manteve estabilidade no volume de gás produzido em relação ao 1T25, mesmo com a ligeira redução da geração em Jaguatirica, em função da menor demanda pelo ONS e paradas para realização de testes regulatórios e manutenções. No entanto, apesar do menor consumo na usina, a Companhia direcionou parte da produção de gás para fortalecer o estoque de gás da UTE Jaguatirica II no 1T26, trazendo mais segurança para o sistema integrado.

A Companhia encerrou o 1T26 com um total de reservas 2P de gás natural de 47,0 bcm, sendo 37,5 bcm de reservas nos campos da Bacia do Parnaíba e 9,5 bcm na Bacia do Amazonas. Este volume reflete o novo saldo relativo às reservas certificadas na Bacia do Parnaíba referentes a dezembro de 2025, desconsiderando o consumo dos 3 primeiros meses de 2026, assim como o montante certificado referente a dezembro de 2023 no Amazonas, excluindo a produção acumulada de 2024, 2025 e primeiros 3 meses de 2026.

ENEVA S.A.

Praia de Botafogo, 501 | Torre Corcovado, sala 404 B

Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22.250-040

ri@eneva.com.br